

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: DC

Class.: _____

Data: 01.02.89

Pg.: _____



Daniel Cabixi (dir.): sem carro e dinheiro para ir até à reserva

Xavante e posseiros em "guerra" no Leste

Posseiros e índios Xavante, na reserva Arêões, no Município de Nova Xavantina, estão em conflito, disputando uma área de terras devolutas, na fronteira com a área de 200 mil hectares que forma a reserva. Ontem, o coordenador de Assuntos Indígenas, Daniel Matenho Cabixi, informou que os 522 índios da reserva não aceitam a ocupação daquela faixa de terra por posseiros, porque vêem nela uma espécie de faixa de segurança, ressaltando que os Xa-

vante já endereçaram uma proposta ao Mirad, sugerindo a transformação da área de reserva florestal. No último dia 23, a situação ficou agitada e os índios chegaram a apreender três veículos dos posseiros e ameaçaram levar alguns deles como reféns. Os posseiros, por outro lado, formaram um grupo de 62 homens e tentaram invadir o escritório da Funai, em Xavantina. Com a intervenção da Polícia Federal a situação foi contornada. (Pág. 4)

Conflito na área dos Xavantes

Mais um conflito entre índios e posseiros foi desencadeado no Mato Grosso, desta feita nas circunvizinhanças da reserva indígena Arêões, no Município de Nova Xavantina, no Vale do Araguaia, localizada a aproximadamente 750 Km de Cuiabá, Leste do Estado. A disputa é por uma faixa de terras devolutas na fronteira com a área de 200 mil hectares pertencente aos índios Xavante. A Funai, o Mirad e a Polícia Federal estão deslocando representantes para o local com a missão de tentarem encontrar uma solução para o impasse.

Numa entrevista coletiva concedida ontem à tarde, na sede da Coordenadoria de Assuntos Indígenas, o coordenador Daniel Matenho Cabixi informou que os 522 índios da reserva Arêões não aceitam a ocupação daquela faixa de terra por posseiros, porque vêem nela uma espécie de faixa de segurança e já endereçaram uma proposta ao Mirad, sugerindo a transformação da área litigada em uma reserva florestal, mas ainda não obtiveram resposta.

O coordenador de Assuntos Indígenas disse ainda que no último dia 23 a situação esteve bastante agitada, quando os nativos apreenderam três veículos dos invasores e ameaçaram levar alguns deles como reféns. Os posseiros, que já iniciaram a exploração econômica da área, formaram um grupo de 62 homens e tentaram invadir o escritório Regional da Funai, em Xavantina. Com a

intervenção da Polícia Federal, a situação foi praticamente contornada.

Segundo Daniel Matenho Cabixi, os xavantes não querem um conflito armado com os invasores, mas deixaram bem claro que não aceitarão a exploração da faixa de terra pelos brancos. Ele declarou ainda que pretendia ir até o local do conflito para atuar junto à comunidade indígena, mas está impossibilitado de fazê-lo pois a Coordenadoria que dirige não tem carro, dinheiro e nem recursos humanos para tratar de assuntos como este, e fez um apelo no sentido de sensibilizar o Governo.

DESAPARECE OUTRO INDÍO

Na última sexta-feira, seis índios da tribo Surui estiveram na Coordenadoria de Assuntos Indígenas quando informaram sobre o desaparecimento de um de seus nativos, suspeitam do mesmo grupo que matou no final do ano passado o cacique Yaminé. Os índios se reuniram com representantes da Coordenadoria, da Polícia Federal, da Procuradoria Geral da República e Funai e aproveitaram para indagar sobre o andamento do processo envolvendo a retirada dos posseiros da reserva Zoró. Sabe-se que a Polícia Federal já retirou seus homens que estavam destacados na barreira da reserva. A Funai colocou dois homens, mas estes foram obrigados a se retirar sob pressão dos posseiros e os índios estão apreensivos.